

PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL DOS ALUNOS DO 4º ANO DA ESCOLA DA ESCOLA EMEB PROFESSOR EZEQUIEL POMPEU RIBEIRO DE SIQUEIRA EM CUIABÁ – MT

Nayara Taise da Silva Sanches¹, Raquel Martins Fernandes da Mota², Fernanda Silveira Carvalho de Souza³.

¹Estudante de Tecnologia em Gestão Ambiental; Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT; Cuiabá, MT, nayarataise@gmail.com.

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a escola e a Educação Ambiental (EA) com um olhar voltado à sensibilização que os alunos do 4ª ano possuem sobre o assunto. Com o intuito de analisar a percepção socioambiental da Escola Municipal de Educação Básica Professor Ezequiel Pompeu Ribeiro de Siqueira em Cuiabá – MT, este trabalho traz uma abordagem qualitativa de método participante, para coleta de dados foram utilizados instrumentos como as entrevistas por meio de um questionário e atividades lúdicas com esses alunos. O universo de pesquisa são três turmas sendo uma do período matutino e duas do período vespertino com um total de 73 alunos que responderam os questionários antes e depois da dinâmica, desenho e palestra, sendo que nessas etapas participaram 68 alunos. Através das entrevistas podemos perceber um aumento percentual 1,21% em algumas perguntas do questionário. Quanto à representação de meio ambiente, na primeira aplicação 51% dos alunos associaram o meio ambiente a sinônimos da natureza e na segunda aplicação 37%, essa diminuição se justifica pelo fato de 27% dos alunos utilizarem um novo termo, “*tudo que está ao meu redor*”. Nos desenhos realizados 41% dos alunos demonstraram como atitude correta as ações através de cenas de pessoas realizando coleta seletiva, já na atitude incorreta representaram as ações antrópicas, em destaque as queimadas com 38% dos alunos. Os dados obtidos nessa pesquisa servirão para que haja novas posturas e ações diante do posicionamento entre escola e Educação Ambiental, essa quando efetiva transforma pensamentos e cria atitudes condizentes com a nossa realidade ambiental, forma cidadãos conscientes de que é preciso usufruir dos recursos naturais de maneira em que haja um equilíbrio entre homem e natureza.

Palavras-chaves: Educação Ambiental, Ensino, Percepção Socioambiental.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental (E.A.) não é uma “forma” de educação (uma “educação para...”) entre inúmeras outras, não é simplesmente uma “ferramenta” para a resolução de problemas ou de gestão do meio ambiente. Trata-se de uma dimensão essencial da educação fundamental que diz respeito a uma esfera de interações que está na base do desenvolvimento pessoal e social: a da relação com o meio em que vivemos, com essa “casa de vida” compartilhada. A educação ambiental visa a induzir dinâmicas sociais, de início na comunidade local, posteriormente, em redes mais amplas de solidariedade, promovendo a abordagem colaborativa e crítica das realidades socioambientais e uma compreensão autônoma e criativa dos problemas que se apresentam e das soluções possíveis para eles. (SAUVÉ 2005, p.135)

A escolha pela Educação Ambiental passa reconhecimento da formação de uma nova ética que tem a capacidade de sensibilizar as pessoas para que se ocorra as transformações necessárias que envolvam a participação de todos (STOREY, 1998; SATO, 2000).

Para Sauvé (2005, p. 319), a relação com o meio ambiente ocorre mediante um conjunto de dimensões entrelaçadas e complementares, sendo que a educação ambiental não pode se limitar a uma ou outras destas dimensões, pois se torna incompleta e distorce a visão sobre a função de cada um no mundo. Ao pensarmos em meio ambiente, muitas vezes acabamos incumbindo aos jovens à missão de serem agentes transformadores da realidade e depositamos neles as nossas esperanças de mudança do cenário atual.

Estamos vivendo em uma era de crises, onde os valores são distorcidos e a destruição da natureza causada pela intervenção humana está afetando os processos ecológicos fundamentais para a manutenção da vida. Contudo, para que os jovens e as demais pessoas façam a sua parte e se tornem atuantes em causas ambientais, devemos refletir e pesquisar sobre como eles reagem às iniciativas e atividades de educação ambiental.

Conforme Capra (1996, p. 23), todos estes problemas são facetas de uma única crise que é, em sua maior parte, uma crise de percepção, sendo que para solucioná-la devemos mudar radicalmente as nossas percepções, pensamentos e valores.

O termo percepção, derivado do latim *perception*, é definido na maioria dos dicionários da língua portuguesa como: ato ou efeito de perceber; combinação dos sentidos no reconhecimento de um objeto; recepção de um estímulo; faculdade de conhecer independentemente dos sentidos; sensação; intuição; ideia; imagem; representação intelectual. Não é difícil identificar uma amplitude considerável de possíveis significados a partir dessas definições, que vão desde a recepção de estímulos até a intuição, a ideia e a imagem, que são categorias perfeitamente distintas no discurso filosófico (MARIN, 2008, p. 206).

Um outro aspecto consensual sobre educação ambiental é que não há limite de idade para os seus estudantes tendo um caráter de educação permanente, dinâmica, variando apenas no que diz respeito ao seu conteúdo e a metodologia, procurando adequá-las as faixas etárias a quem se destina (DIAS, 2006).

Uma pesquisa em Educação Ambiental é uma interpretação em busca de significações, produzindo um conhecimento intersubjetivo, na impossibilidade de se registrarem, como objetos dados, os movimentos e as diversidades, implica sempre em trabalho coletivo, que oferece inúmeras possibilidades de versatilidade, assim, deve se caracterizar pela liberdade, definida esta não como manifestação antagônica às determinações sociais, mas como a possibilidade de concretização das opções que estas nos permitam realizar (SATO, 2001).

A educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação em potenciais caminhos de dinamização da sociedade e de concretização de uma proposta de sociabilidade baseada na educação para a participação.

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo geral, avaliar a percepção ambiental de alunos do 4º ano do ensino fundamental de Escola Professor Ezequiel Pompeu Ribeiro de Siqueira em Cuiabá – MT, contribuindo para a sensibilização dos mesmos em relação à conservação ambiental e sustentabilidade através de entrevistas através de questionários e atividades lúdicas. Assim vamos despertar a consciência da importância da participação individual e efetiva em relação à conservação e preservação do meio ambiente local, proporcionando oportunidades de aquisição de conhecimentos, valores, atitudes e interesse ativo para proteger e melhorar o seu ambiente e também proporcionar de maneira cooperativa e coletiva a interação entre alunos e educadores, para a transformação humana social e ambiental.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado no período diurno do mês de julho de 2016, na Escola Municipal de Educação Básica Professor Ezequiel Pompeu Ribeiro de Siqueira, localizada na Rua Manoel Leopoldino, 403, bairro Araés na cidade de Cuiabá – MT, a escola possui 418 alunos matriculados no ensino fundamental (1º ao 4º ano) e na modalidade de Educação Básica, que funciona nos turnos matutino e vespertino. A série selecionada para pesquisa foi o 4º ano do ensino fundamental, composta por 4º A matutino, 30 alunos, 4º B vespertino, 28 alunos e 4º C vespertino, 29 alunos.

Neste momento, vamos abordar como o tema educação ambiental foi trabalhado junto aos alunos, e destacar as formas de como é representado o ambiente para os alunos, ou seja, sua percepção sobre o tema. Durante períodos diferentes e com intuito somente de conhecer, a fim de verificar a melhor metodologia e estratégia para se trabalhar a questão da Educação Ambiental para os alunos na escola. Esse trabalho será baseado em seis etapas as quais se consistiram em: questionários, palestras, desenhos e dinâmicas com a temática ambiental sempre sendo abordada. Foi realizada uma análise descritiva e qualitativa de método participante.

Segundo Chizzotti (2003) a pesquisa qualitativa é uma denominação que possui meios de pesquisa diferenciada dos modelos experimentais, pois adotam métodos e técnicas diferenciadas que permitem uma relação dinâmica entre o pesquisador e os pesquisados.

A pesquisa participante segundo Haguette (1999) define como sendo um processo de investigação, de educação e de ação e também de organização como um componente desse tipo de pesquisa. Através deste método utilizado podemos concluir e analisar os resultados de forma mais concreta, e discutir o resultado de forma mais crítica e real.

Os desenhos foram organizados em categorias e analisados de acordo com a frequência. A percepção ambiental foi avaliada através de uma conversa participativa com todos os alunos do 4º ano do período matutino e vespertino da unidade escolar, com o objetivo de despertar o interesse dos alunos pelo assunto e avaliar o conhecimento destes quanto à educação ambiental e sustentabilidade.

As atividades sobre vivências ambientais foram desenvolvidas efetivamente com alunos do 4º ano ensino fundamental turma A matutino e turmas B e C vespertino, envolvendo um total de participantes de 73 alunos.

Em maio de 2016, procuramos a diretora da unidade escolar Professora Ezequiel Pompeu Ribeiro de Siqueira, para expor os objetivos do presente trabalho e elaborar o plano de atividades, neste mesmo mês se firmou o compromisso através de um ofício. As atividades foram realizadas em três dias no mês de junho e julho as datas foram agendas conforme cronograma de atividades de cada professor das turmas do 4º ano.

Etapa 1 - Aplicação do questionário Inicial: No dia 27/06 na turma A e no dia 04/07 nas turmas B e C foi aplicado um questionário com intuito de verificar com a atitude e percepção ambiental dos alunos e professores antes de iniciar as atividades. A aplicação dos questionários foi realizada junto com os alunos, utilizando o PowerPoint, e para os professores o questionário foi entregue antes de iniciar as atividades com os alunos.

Etapa 2 - Vídeo: Inicialmente no dia 28/06 na turma A e no dia 04/06 nas turmas B e C, foi apresentado um vídeo a estes alunos que aborda temas como educação ambiental, 3R's e sustentabilidade. O vídeo "Um plano para Salvar o planeta – Turma da Mônica" com duração aproximadamente de 30 minutos com a abordagem de coleta seletiva, prática dos 3Rs, reciclagem e Meio Ambiente. As expressões e comentários dos alunos foram registrados para posterior análise dos comportamentos e descrição nos resultados obtidos com a realização deste trabalho.

Etapa 3 - Dinâmica: Essa etapa foi realizada no dia 28/06 na turma A e no dia 05/07 nas turmas B e C abordando temas como ecologia, diversidade, reutilização e decomposição de materiais na natureza entre outros. O nome da dinâmica é *O destino que você dá*. O grupo recebeu diversos recortes de imagens de uma série de itens, tais como pneus usados, garrafas pets, cascas de frutas e embalagens de agrotóxicos.

De posse destes recortes, tiveram que optar pelos destinos para cada um dos itens, segurando as figuras com frases prontas (Atear fogo, enviar ao lixão, reciclar, compostagem...). Atrás de cada imagem havia mensagens para reflexão e discussão, como: Enviar ao lixão – "tem certeza que não há aproveitamento para esse item? Praticamente tudo que descartamos pode ser reaproveitado...".

Essa atividade foi realizada a fim de incentivar desde cedo às crianças a se preocuparem com o bem estar do meio ambiente e sensibilizar esses alunos da importância da reutilização de matérias para o bem do meio ambiente, além de ser passado como reutilizar de modos diferentes alguns matérias que iriam para o lixo. Os resultados foram avaliados considerando-se o desempenho dos alunos na atividade e também os efeitos da experiência com a vivência da dinâmica sobre os comportamentos destes alunos.

Etapa 4 - Desenho: Após a realização da dinâmica com os alunos solicitou-se aos mesmos que expusessem em forma de desenho em uma folha de papel ofício uma atitude correta com relação ao meio ambiente e outra atitude incorreta de acordo com a percepção de cada um. Para a confecção dos desenhos foram disponibilizados papéis ofício, giz de cera e lápis de cor.

Etapa 5 - Palestra: No dia seguinte, exatamente dia 29/06 na turma A e 07/07 nas turmas B e C ministrou-se uma palestra com o tema "cidade grande" em termos ambientais, sustentabilidade, educação ambiental, 3R's, utilizando o PowerPoint.

Etapa 6 - Aplicação do questionário Final: Após a realização da palestra aplicou-se o mesmo questionário inicial para avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos. Aplicou-se os questionários para todos presentes nos dois dias, mesmo aqueles alunos que não participaram da primeira aplicação e das oficinas (desenhos e dinâmica), pois considera-se que as atividades são uma forma de participação, e não exclusão, e mediante a participação com apenas um questionário o aluno também está enriquecendo seus conhecimentos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados na pesquisa, o sexo feminino representou 55% do universo amostral. Os alunos pesquisados apresentaram faixa etária média de nove anos de idade. Foi realizada uma sondagem no início das atividades fazendo algumas perguntas entre as atividades, e quem soubesse responder seria necessário se manifestar levantando a mão. No primeiro dia antes de iniciar as atividades foi feita a seguinte pergunta: o que é Educação Ambiental; com isso foi observado que 95% dos alunos não possuem conhecimento sobre o assunto e 5% já ouviram falar a respeito, porém não possuem uma definição.

A etapa da dinâmica “*O destino que você dá*”, proporcionou o entusiasmo dos alunos, a atividade foi muito positiva, os alunos se envolveram e participaram das brincadeiras, observa-se que todos eles absorveram melhor os temas trabalhados fora da sala de aula, alguns alunos até associaram algumas atitudes trabalhadas com seu cotidiano, compartilhando exemplos vivenciados no entorno do bairro no caminho para a escola.

Segundo Moscovici (1965), quando o indivíduo aprende vivendo os conceitos, e não apenas ouvindo ou lendo informações a respeito, obtém mudanças marcantes nos seus processos cognitivos e emocionais. Tais mudanças ocorrem tanto em termos de novas percepções, conhecimentos, sentimentos quanto em termos de aprendizado de novas formas de abordar situações interpessoais, de se desempenhar, se comunicar e conduzir grupos (LEVISKY, 2008). Pode-se afirmar que o grande diferencial do uso da dinâmica é a oportunidade de criar uma vivência lúdica, instigante e motivadora, rompe os modelos tradicionais de didática. Aproxima-se, assim, de um modelo de ensino mais holístico e integrado.

Na etapa dos desenhos foram elaborados 68 desenhos pelos alunos que demonstrassem uma atitude correta e uma incorreta relacionada ao meio ambiente. A análise deles nos possibilitou agregá-los de forma simples em duas categorias diferentes, de acordo com os elementos presentes relacionados ao tema ‘meio ambiente’, são elas: meio ambiente natural sem a presença do ser humano (53%) e meio ambiente natural com a presença do ser humano (47%). A representação do ambiente natural traz uma paisagem perfeita sem a interferência humana, apresentando apenas elementos naturais tais como, seres bióticos (pássaros, peixes, árvores, flores, borboletas, relva) e fatores abióticos (nuvens, água, solo, sol). Esta visão naturalista onde o ser humano não interage com o ambiente ameaça a sustentabilidade do nosso planeta, e consequentemente a vida terrestre, pois não se percebe a inter-relação existente entre os seres vivos (SILVA, 2002).

Desenhar para a criança é como uma brincadeira, um jogo, que é ligado a sua realidade ambiental numa associação de elementos tangíveis ou não e presentes em suas vivências, representando algo das dimensões concretas ou imaginárias do meio ambiente. Essa forma de representação é uma expressão do mundo vivido e não uma simples imitação, ela se expressa ao ser registrado na folha de papel todo o seu imaginário, suas representações oriundas da percepção do seu entorno. A potencialidade do desenho infantil vai ainda mais longe, como nos mostra Merleau-Ponty (1990, p. 223), ao afirmar que “o desenho infantil prolonga a percepção infantil”.

Nos desenhos que demonstram a atitude correta representaram as ações através de cenas de pessoas realizando coleta seletiva (41%), lugar limpo (22%) e cuidando da natureza (37%). Porém nos desenhos que demonstram a atitude errada representaram as ações antrópicas no seu desenho, através de cenas de pessoas jogando lixo nos rios (19%), nas ruas (32%), desmatando (4%), poluição (6%) e queimadas (38%). Alguns desenhos fazem referência à educação ambiental, quando reproduzem pessoas jogando lixo em locais indevidos e lixeira próxima com indicação da atitude correta a ser tomada, a grande maioria representou as queimadas em seus desenhos, isso pelo fato das professoras já trabalharem a temática com os alunos e outro provável motivo é o agravante de Mato Grosso liderar o número de focos de queimadas no Brasil neste ano de acordo com dados do satélite referência do sistema de monitoramento de focos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Como observado nos desenhos feitos pelas crianças estas entenderam quais atitudes devemos ter para preservar/conservar o meio ambiente e quais atitudes são errôneas e ocasionam a destruição do mesmo.

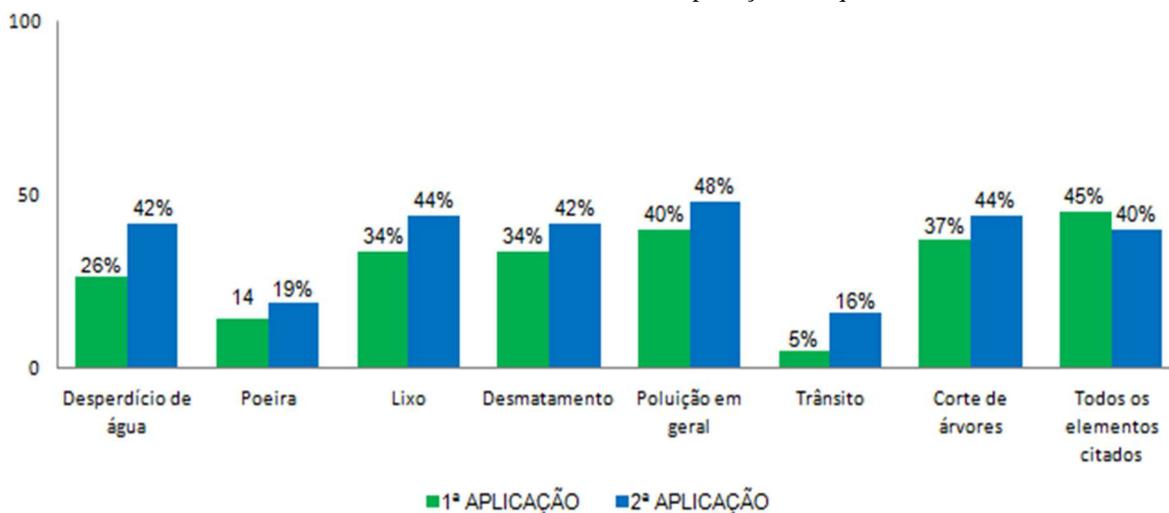
Na etapa dos questionários foi realizada uma análise descritiva e qualitativa de método participante e nessa análise foram privilegiados os aspectos comparativos e destaca-se algumas especificidades de algumas turmas.

Para análise do questionário, no que se refere às perguntas quatro, cinco, seis e sete, que possuem desenhos que abordam temas sobre a atitude ambiental, nessas foi necessário que os alunos marcassem quais imagens e palavras são as corretas. A análise foi realizada atribuindo nota de 0 a 100 pontos para cada pergunta, dando ao final uma média de todas as perguntas.

Nessas perguntas a média geral das turmas foram acima de 90%, isso mostra que os alunos tiveram facilidades de compreensão para responder essas perguntas. É necessário destacar que na turma B houve uma redução do percentual de acertos da primeira para a segunda aplicação, de 5,76%, sendo que essa pode ser justificada pelo motivo da segunda aplicação ter sido realizada próximo do horário de fim de aula e último dia de aula do semestre, outro fator é da turma já ser inquieta e a professora não ter acompanhado a turma durante as atividades realizadas.

Na pergunta: “O que você considera como problema ambiental?” ocorreu uma aparente contradição, pois todas as respostas do questionário aumentaram o percentual de acerto, mas a resposta do item: ‘todos os elementos citados’ não aumentou na soma geral das turmas. Isso prova que eles entenderam as oficinas (dinâmica, desenhos e palestras), porém ocorreu alguma confusão ao marcar a respostas. Observou-se que na turma B, todas as respostas aumentaram o percentual, menos a resposta de todos os elementos citados, isso reforça que os alunos entenderam o que é um problema ambiental, mas também percebe-se que estavam desatentos ao questionário e com dificuldades de entender o questionário, no entanto, absorveram as informações repassadas na palestra e oficinas (dinâmica e desenhos). Conforme gráfico 01 :

Gráfico 01 - Resultados da 1ª e 2ª aplicação dos questionários



(Fonte: Autor próprio, 2016)

Com isso percebe-se que a Educação Ambiental nas escolas precisa estar interligada com o cotidiano dos alunos, é necessário ensinar a eles que é nas atividades do dia-a-dia, que se pode economizar água, energia elétrica, contribuindo com a sustentabilidade ambiental.

Na última questão a pergunta era: “No seu entender, quem deveria ajudar a resolver os problemas ambientais?” (questão 15), a resposta que se destacou foi ‘o povo’ com 73% dos alunos da primeira aplicação e na segunda aplicação 74%, assim tendo um aumento de 1% entre as aplicações, porém na resposta, ‘você individualmente’ ocorreu aumento de 8% no geral, sendo que na turma C essa resposta se destacou-se comparando as duas aplicações dos questionários, pois aumento foi de 27%, percebe-se que os alunos demonstraram-se mais responsáveis por solucionar os problemas ambientais.

Na questão subjetiva ‘O que é meio ambiente para você?’, quanto à representação social de meio ambiente, o conjunto dos estudantes fizeram ao todo 68 evocações mediante o termo, utilizando palavras diferentes. Essas evocações foram organizadas em categorias, sendo que uma categoria se mostrou mais saliente. Esta categoria mais saliente engloba 42 evocações, correspondendo a 51% do total de evocações desses alunos na primeira aplicação.

Tabela 1 - Distribuição das categorias segundo a frequência 1º aplicação e 2º aplicação

Percepção	1º APLICAÇÃO		2º APLICAÇÃO		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
Associada a lugar limpo	12	16%	5	7%	17	12%
É tudo que está ao meu redor	0	0%	20	27%	20	14%
Não souberam/ responderam	3	4%	2	3%	5	3%
Respostas sem sentido	14	19%	11	15%	25	17%
Sinônimo de biosfera	1	1%	3	4%	4	3%
Sinônimo de lugar para viver	6	8%	5	7%	11	8%
Sinônimo de natureza	37	51%	27	37%	64	44%
TOTAL	73	100%	73	100%	146	100%

(Fonte: Autor próprio, 2016)

Como mostra a tabela 1, os dados demonstram que a categoria de ‘Sinônimo de natureza’ é aquela mais prontamente evocadas e com maior frequência nas duas aplicações, porém na segunda aplicação ocorreu diminuição de 15% dessa evocação, isso se justifica pelo surgimento de um novo termo, é ‘tudo que está ao meu redor’ com 27% dos alunos representando esse termo para a pergunta, a maioria dos alunos citava o termo e depois especificava citando o que faz parte do tudo ao meu redor. Isso mostra o quanto as atividades tiveram influência sobre os mesmos, visto que esta expressão foi largamente utilizada na palestra e na dinâmica. A seguir são apresentados trechos de respostas em que os estudantes ligam a expressão meio ambiente a elementos naturais:

“meio ambiente é preservação de matas, floresta e as árvores para a respiração de nosso corpo e dos animais”.

“meio ambiente é o “lugar” são as florestas, as matas, os rios, os animais, e tudo que se encontra na natureza”.

“Tudo que nos rodeia, fauna, flora e humanos, mas principalmente vegetação, árvores, plantas e animais”.

Nas categorias citadas possuem algumas observações realizadas em cada questionários. Por exemplo, na categoria “não souberam”, “não responderam” e “respostas sem sentido”: são os questionários que em momento algum expressou qualquer relação com a ideia principal do tema, ou aquele que deixou claro que o aluno não demonstrou o mínimo interesse pelas questões propostas, deixando-as sem resposta.

Agora nas categorias “sinônimo de natureza”, “associada a lugar limpo”, “sinônimo de biosfera” e “sinônimo de lugar para viver” são respostas que demonstraram que o aluno possui um entendimento vago dos assuntos tratados, ou seja, ele usa palavras chaves, mas não consegue expressar claramente a sua ideia de Meio Ambiente, não se inserindo neste contexto. E, por final, a categoria “É tudo que está ao meu redor” são respostas que demonstraram ter uma visão formada sobre o conceito de Meio Ambiente, mas ainda não percebem a importância do mesmo para a continuidade da vida.

Na pergunta “Você faz parte do meio ambiente? Por quê?” Cerca de 5% dos alunos na primeira aplicação afirmaram não fazer parte do meio ambiente e esse percentual diminuiu para 1% na segunda aplicação. Percebe-se que 38% dos alunos justifica fazer parte do meio ambiente pelo fato de ajudar e cuidar do meio ambiente, observa-se também o grau de dificuldades dos alunos para responder à pergunta. Na segunda aplicação, percebe-se um aumento de 17% na categoria é o ‘lugar onde vivo, meu mundo’, e observou-se uma melhora na interpretação da pergunta, pois ocorreu uma diminuição de 4% na categoria de respostas sem sentido. Conforme mostra tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição das categorias segundo a frequência 1º aplicação e 2º aplicação

Percepção	1º APLICAÇÃO		2º APLICAÇÃO		TOTAL	
	F	%	F	%	F	%
Ajudar e cuidar do meio ambiente	28	38%	20	27%	48	33%
Não jogar lixo nas ruas e rios	12	16%	11	15%	23	16%
É o lugar onde vivo, é meu mundo	3	4%	15	21%	18	12%
Sou um ser vivo	2	3%	4	5%	6	4%
Não fazer queimadas	3	4%	3	4%	6	4%
Não souberam/ responderam	4	5%	2	3%	6	4%
Respostas sem sentido	21	29%	18	25%	39	27%
TOTAL	73	100%	73	100%	146	100%

(Fonte: Autor próprio, 2016)

A seguir são apresentados trechos de respostas em que os estudantes justificam fazer parte do meio e não fazer parte do meio ambiente.

“sim porque eu moro na terra”

“sim porque eu gosto de pindurado na arvore e comer as frutas dela”.

“não, porque eu não sou um bicho”

“Não porque não sou uma árvore”

Na pergunta: “Qual é a sua contribuição? O que você faz para melhorar o seu meio ambiente?” No geral, das duas aplicações, 59% dos alunos colocaram em suas respostas que sua contribuição para o meio ambiente é não jogar lixo nas ruas e rios, percebe-se também um aumento de 7% na categoria desperdiçar água, que também foi um tema trabalhado na palestra e nas oficinas (dinâmica, desenhos, vídeo), conforme mostra a tabela 3:

Tabela 3 - Distribuição das categorias segundo a frequência 1º aplicação e 2º aplicação.

Percepção	1º APLICAÇÃO		2º APLICAÇÃO		GERAL	
	F	%	F	%	F	%
Cuidar de árvores e plantas	9	12%	7	10%	16	11%
Não desmatar	3	4%	4	5%	7	5%
Não desperdiçar água	3	4%	8	11%	11	8%
Não fazer queimadas	6	8%	9	12%	15	10%
Não jogar lixo nas ruas e rios	45	62%	41	56%	86	59%
Não souberam/ responderam	5	7%	2	3%	7	5%
Respostas sem sentido	2	3%	2	3%	4	3%
TOTAL	73	100%	73	100%	146	100%

(Fonte: Autor próprio, 2016)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar através deste trabalho que Educação Ambiental envolve o aluno, o professor e a sociedade, quando trabalhada de maneira correta e eficiente desperta maior interesse de modo geral dentro e fora da sala de aula podendo se expandir para a família e a sociedade. O professor deve se atualizar constantemente em relação à Educação Ambiental e aos fatos ligados ao meio ambiente, podendo transformar as monótonas aulas, em aulas mais dinâmicas e produtivas.

Com a realização dessa pesquisa conclui-se que os estudantes de ambas as instituições de ensino apenas têm uma leve percepção ambiental, sem ter um conhecimento crítico da importância do meio ambiente em que vivem. As turmas do 4º ano apresentaram em seu quadro de ensino dificuldades em sua prática pedagógica isso reforça a ideia de que é necessário investir no conhecimento do educador, pois ele é peça fundamental, essencial na formação do indivíduo.

Diante disso as questões ambientais são apresentadas de maneira confusa aos alunos, pois aprendem apenas que é preciso preservar a natureza, mas não são levadas a elas as políticas de impactos capazes de lhes fazer compreender o que é preciso conservar e utilizar de forma consciente os recursos naturais que se tem no planeta. Acabam sendo apenas ouvintes e não praticantes, quando deveriam ser estimulados através de atividades e projetos a exercer essa consciência a partir de sua realidade e comunidade. Dentre as atividades de sala de aula pode ser trabalhado os temas através de seminários, debates, dinâmica, atividades lúdicas, pois essas despertam maior interesse dos alunos e possuem melhor aproveitamento.

Foi alcançado o objetivo de representar a percepção dos alunos e também foi levantado junto à equipe gestora maneiras de despertar maior interesse dos alunos pelo tema. Como sugestão para melhorar as aulas dos professores quanto ao tema Educação Ambiental, destacamos as aulas que através de sala de vídeo, teatro, levar os alunos para reconhecer o bairro como exemplo mostrar elementos bióticos e abióticos, aulas de campo para que o aluno aprenda na teoria e na prática.

Outra proposta é buscar parcerias com órgãos públicos e privados, para criação de projetos ambientais, adotar estratégias, para que os alunos percebam que são parte do meio ambiente e que precisam se envolver na busca de soluções de problemas ambientais, sejam na escola, em casa, na sua comunidade e cidade. Dessa forma, o aluno poderá colocar em prática, o que aprendeu em sala de aula e ainda contribui ativamente para a melhoria da qualidade ambiental e social da sua região. Não é uma tarefa fácil sensibilizar os alunos à mudança de comportamentos para uma diminuição da degradação ambiental e promoção da qualidade de vida, mas as pessoas envolvidas demonstram interesse e isso já é o primeiro passo.

Fica claro a opinião de que Educação Ambiental deve ser de grande importância para a vida de todos e que a cada mudança que ocorrer através da sensibilização individual, assim podemos chegar a um grande avanço ao tratar de respeito ao meio ambiente atual.

Afinal a EA no ambiente escolar só será efetiva, quando fazer com que o indivíduo compreenda que há uma interdependência econômica, social, política e ecológica e que precisamos lutar por um desenvolvimento ambiental sustentável, para minimização dos problemas ambientais, já presentes em nosso meio e garantia de recursos naturais suficientes para as nossas gerações futuras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 2001.
2. CAPRA, F. **A teia da vida: Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. 9ª São Paulo: Ed. Editora Cultrix, 1996.
3. CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 4ª.ed. – São Paulo : Cortez,2003.

4. DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2006.
5. HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 224p. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/340/345>> Acesso em: 16 abril 2016.
6. LEVISKY, Flavia Blay. **Contribuições da psicanálise para a educação: o grupo como sujeito da criação**. Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da USP para obtenção de título de mestre em Psicologia. USP: São Paulo, 2008.
7. JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998.
8. MARIN, A. A. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. **Pesquisa em educação ambiental**. Vol. 3, n.1, p. 203-222. 2008.
9. MERLEAU-PONTY, M. **Merleau-Ponty na Sorbonne**. Campinas – SP: Papyrus, 1990.
10. SATO, M.; MONTEIRO, S.; ZAKRZEVSKI, C. & ZAKRZEVSKI, S. Ciências, filosofia e educação ambiental – links e deleites. In **OLAM - Ciência e Tecnologia**. Rio Claro: ano I, v.1, n.1, p. 133-159, 2001.
11. SAUVÉ, L. **Educação ambiental: possibilidades e limitações**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005.
12. SEMA. **Secretaria de meio ambiente**. Disponível em: www.sema.mt.gov.br. Acesso em 06 de Abril de 2016.
13. SILVA, L. K.; SOUZA, F. S. C. de. **Percepção Ambiental de Alunos do Ensino Fundamental de duas Instituições Públicas de Educação de Cuiabá- MT**. 2014. 30 f. Monografia (Tecnologia em Gestão Ambiental). Instituto Federal de Mato Grosso, Campus Bela Vista – Cuiabá –MT, 2014.
14. SILVA, M. M. P. **Curso de Agentes Multiplicadores em Educação Ambiental**. Fase 1. Campina Grande: UEPB, 2009.
15. UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação**, Brasília, Brasil, 2005. 120 p.